

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO DOS GÊNEROS PARA A ANÁLISE DAS REDES REFERENCIAIS EM NOTAS JORNALÍSTICAS

THE CONTRIBUTION OF GENRE STUDY TO THE ANALYSIS OF REFERENTIAL NETWORKS IN JOURNALISTIC NOTES

Janaica Gomes Matos
UESPI

RESUMO: O presente artigo, fruto de nosso trabalho de tese, centra-se na necessidade de discutirmos a contribuição da abordagem sociorretórica dos gêneros no que tange à análise das redes referenciais, na Linguística Textual, compatível com os pressupostos sociocognitivo-discursivos da referenciação, de maneira a se contemplar os parâmetros do gênero *nota jornalística* na construção de tais redes, as quais intervêm nos processos de recategorizações. Apoiamo-nos no modelo de Figueiredo (2003) sobre os padrões retórico-composicionais dos subgêneros das notas jornalísticas, a nota noticiosa, a nota comentário e a nota comentário relatado, as quais relacionamos ao funcionamento das categorias prototípicas de redes referenciais nesses subgêneros. Observamos certa regularidade entre elementos composicionais de tais subgêneros e a construção de determinadas redes referenciais, de forma a atenderem às diversas funções na estruturação genérica, inclusive na promoção das recategorizações.

PALAVRAS-CHAVE: redes referenciais; notas jornalísticas; recategorizações.

ABSTRACT: *This article, result of our thesis work, focuses on the need to discuss the contribution of the socio-rhetorical approach of genres regarding the analysis of referential networks in Text Linguistics, compatible with the sociocognitive-discursive assumptions of referencing to contemplate the parameters of the journalistic note genre in the construction of such networks, which intervenes in the recategorization processes. We rely on Figueiredo's model (2003) about the rhetorical-compositional patterns of journalistic note subgenres, news note, comment note and reported comment note, which we relate to the functioning of the prototypical categories of referential networks in these subgenres. Thus, we observe a certain regularity between compositional elements of these subgenres and the construction of certain referential networks, in order to meet the various functions in the generic structuring, including the promotion of recategorizations.*

KEY WORDS: *referential networks; journalistic notes; recategorizations.*

INTRODUÇÃO

No presente artigo, abordamos certas nuances do fenômeno de referenciação que implicam a elaboração de redes referenciais, buscando uma nova roupagem ao tratamento desse conceito, de modo a atender aos parâmetros do gênero textual e à construção das recategorizações, na confecção de notas jornalísticas.

Tendo como suporte o paradigma sociorretórico no estudo dos gêneros, constituímos a amostra em nossa tese, em função do objeto estudado no gênero *nota jornalística*, caracterizada como pequena notícia destinada à informação rápida. Retomamos o estudo dos padrões retórico-composicionais das notas jornalísticas realizado por Figueiredo (2003), que as classifica em três (3) subgêneros: a nota noticiosa, a nota comentário e a nota comentário relatado. Assim, analisamos quarenta (40) exemplares de notas provenientes de vários jornais e revistas *on-line*, entretanto distribuímo-las em apenas dois (2) padrões de subgêneros, em notas noticiosas e em notas opinativas, de modo a analisarmos vinte (20) notas de cada tipo.

À luz da referenciação, discutimos o tratamento dado às redes referenciais, explicando os fundamentos desta noção e apresentando nossa análise do fenômeno sob tais moldes genéricos.

1.0 QUE SÃO AS REDES REFERENCIAIS?

Ao contrário de perspectivas teóricas sempre voltadas para um âmbito mais formal da referência nos textos (como a noção clássica de nexos coesivos de Halliday e Hasan (1976)), ou até mesmo da visão de *cadeias referenciais* na literatura da referenciação (presa à menção das expressões no cotexto (MARCUSCHI, 2008; KOCH E ELIAS, 2010, RONCARATI, 2010)), propomos a abordagem das *redes referenciais* em perspectiva sociocognitivo-discursiva, condizente com os recentes pressupostos de pesquisas do grupo Protexito, do qual fazemos parte.

Tais estudos passam a incorporar novas concepções que focalizam outros estratos linguísticos, além das expressões nominais, que competem para a construção da referência; do mesmo modo que outros fatores são observados, tais como a participação e integração dos elementos não linguísticos na construção da referência, mais voltados para a cognição social. Por conta disso, emergem discussões ligadas, por exemplo, à inerência de aspectos multimodais ao texto, à construção referencial sem menção explícita de expressões designadoras de referentes, bem como à não linearidade na construção do referente na leitura, no contexto das práticas sociais intersubjetivas que atribuem significações ao mundo, conforme afirmam Mondada e Dubois (2003).

Seguindo essa vertente epistemológica, conforme nossa proposta em Matos (2018), as *redes referenciais* são definidas como entrelaçamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e que se adaptam, funcionalmente, aos modos de constituição dos textos. Dessa forma, tais redes são formadas por nódulos ativados pelo contexto, estabelecendo uma série de associações de várias naturezas, funcionando como *links*, ou modos de conexões entre os referentes, os quais são todos interligados na construção e manutenção da coerência. Com isso,

no plano do cotexto, as construções das redes de referentes não decorrem somente da edificação das unidades lexicais que os designam, mas também se constituem de diversas pistas deixadas, competentemente, pelo produtor do texto, chegando a dispensar, em frequentes casos, a explicitação da própria nomeação das entidades sob uma superfície textual em linearidade. As relações entre os referentes não são apenas léxico-semânticas, mas podem ser diversas, sobretudo, sociocognitivo-discursivas. Por esse motivo, não privilegiamos somente as ligações semânticas ou gramaticais, embora elas façam parte de nossa análise. E, em conformidade com o que discutiremos adiante, sugerimos que as redes possam ser divisadas e categorizadas sob o parâmetro funcional na composição das unidades retóricas do gênero, em moldagem a ele.

Sob tais pilares, a recategorização significa a evolução cognitivo-discursiva dos referentes, que se atesta de modo contínuo no texto (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO E BRITO (2014). Isto porque, uma vez introduzidos no texto, a tendência natural dos referentes é evoluírem no decorrer de um texto, pois seus sentidos se transformam à medida que o texto progride. Na verdade, estas modificações dos referentes ocorrem ancoradas em índices cotextuais de vários tipos, embora, na maioria das vezes, ocorram mediante as expressões referenciais nas redes, as quais tendem a atuar de modo complexo, em agregação a uma multiplicidade de fatores e elementos linguísticos e não linguísticos, capazes de trazer coerência ao texto, graças à capacidade inferencial dos enunciatários. Vejamos então um exemplo disso:

(1) italofabris@programapanico Vovó, porque você não se candidata a presidência? Já [sic!] tem um vampiro, só está faltando a múmia!! about 16 hours ago via web in reply to programapanico Retweeted by programapanico and 100+ others. (Disponível em: <http://twitter.com/PROGRAMAPANICO>. Acesso em 25/2/2010, extraído de Lima e Feltes, 2013)

Com a referência à “vampiro”, no texto acima, o leitor deverá remeter a “José Serra”, o qual não vem lexicalizado, porém construído na subjacência do texto. Em conformidade com Lima e Feltes (2013), a primeira coisa a se realçar é o conjunto de termos linguísticos que constituem a indagação inicial da postagem a evocarem, cognitivamente, uma série de conhecimentos para sua efetiva leitura, dentre os quais sobre a “eleição política”, do qual é constitutivo o elemento “candidato à presidência”. Em conexão implícita a esse esquema mental, está envolvido todo um saber do leitor sobre a concorrência a um cargo público. A este conhecimento, atrela-se o modelo cultural de regime político presidencial do Brasil e o saber socialmente compartilhado quanto à Operação Vampiro – uma operação da Polícia Federal em 2004, que investigou fraudes de funcionários do Ministério da Saúde, com a suposta conivência de José Serra, à época em que foi ministro. É nesse cenário que se hipotetiza a ancoragem de “José Serra” recategorizado como “vampiro”, uma vez que seu sentido foi alterado, embora seu nome não tenha sido homologado no texto. Nessa complexa rede associativa, podemos ainda incluir o conhecimento leitor acerca dos “filmes de terror”, nos quais se ancoram os termos “vampiro” e “múmia”, estabelecendo laços mútuos discursivamente. Por outro lado, ligações metonímicas estão na base da compreensão linguístico-cognitiva das relações entre “José Serra” e “vampiro” (= membro pela ação fraudulenta apurada pela Operação Vampiro), dentre outras prováveis associações

que tornam possíveis as recategorizações.

Este exemplo nos mostra que a ancoragem dos referentes evolutivos no texto é formada de uma grande rede de associações, algo que se engaja, plausivelmente, na noção que propomos para as redes referenciais enquanto entrelaçamento de sentidos na construção de referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si.

2 A ABORDAGEM SOCIORRETÓRICA DOS GÊNEROS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE DAS REDES REFERENCIAIS

Indiscutivelmente, é imensa a relevância dos estudos sobre os gêneros, particularmente na Linguística Textual, de forma que, atualmente, eles vêm sendo tomados, em inúmeras pesquisas, como parâmetros investigativos de fenômenos do texto e do discurso, pressupondo-se que eles influenciam ou impõem certas formas de manifestação contextual desses fenômenos. Neste veio de pesquisas, é que Roncarati (2010) revela que as configurações de tessituras referenciais, incluindo as estratégias de referenciação pelas quais elas são tecidas, tendem a ser guiadas, até certo ponto, pelo gênero textual, o qual se integra aos contextos sociais, intercognitivos e culturais de enunciação.

Uma vez tendo como propósito geral de nossa tese mostrar a contribuição do estudo dos gêneros em favor da análise de redes referenciais, nós sugerimos parâmetros do gênero que tragam à tona o funcionamento das redes referenciais na construção dos sentidos, assim como observamos a intervenção das redes nos processos de recategorizações em notas jornalísticas. Então, tais parâmetros genéricos nos ofereceram a possibilidade de vislumbramos certa previsibilidade de redes referenciais regulares na configuração dos subgêneros¹ das notas jornalísticas, bem como nos permitiram observarmos as possibilidades de interveniência das redes nos percursos evolutivos dos referentes destes subgêneros.

Neste contexto, a abordagem sociorretórica dos gêneros muito se harmonizou com a nossa perspectiva de referenciação no estudo das redes. Ela possui em comum com a referenciação a ênfase no caráter social da linguagem. Em seu bojo, a perspectiva sociorretórica concebe os gêneros como formas de conhecimento cultural que emolduram e medeiam os modos de ação típicos de inúmeras situações sociais.

Figueiredo (2003), por sua vez, inspira-se no modelo analítico de Swales (1990), intitulado CARS (*creating a research space*), o qual aponta modelos ancorados em movimentos (que espelham os objetivos traçados para se atingir propósitos comunicativos do gênero) e passos (sequências retóricas destinadas a cumprir cada propósito almejado) na estruturação de determinados textos acadêmicos, o que reflete as práticas discursivas deste tipo de comunidade.

Deste modo, a partir do modelo de Swales (1990), a autora Figueiredo (2003) busca conjugar

¹ Por *subgêneros* entende-se uma colônia de gêneros, todos agrupados em torno de um mesmo propósito comunicativo geral, consoante o que foi colocado por Bhatia (2003). Assim é que se tornou viável a sugestão de Figueiredo (2003) no tocante aos subgêneros da nota jornalística, os quais são caracterizados mediante suas peculiaridades, a despeito de sua característica mais geral, na medida em que significam subpropósitos (narrar um fato ou opinar sobre ele), como pequenas alterações de um propósito maior (fornecer uma notícia breve).

os aspectos funcionais e estruturais entre o jornal e a nota jornalística. Analisando o gênero *nota* por seu conceito mais típico, que é o de ser uma “notícia curta” (manual da Folha de São Paulo, 1998), a autora o contrapõe, em termos definicionais, à notícia mediante o tratamento dado a ela por diversos autores da área da Comunicação. Um dos autores citados pela autora é Lage (1993, p. 16), que define notícia como “relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante”, em clara alusão ao princípio da pirâmide invertida, como técnica jornalística de elaboração estrutural da notícia.

No que se refere à nota, Figueiredo (2003) conclui, em sua dissertação, que se trata de um gênero estável, com base nas características que possui e no modo como circula em seu suporte, tanto em colunas quanto no corpo do jornal. Figueiredo (2003) defende que haja três subgêneros da nota jornalística, tendo em vista seus papéis nesse tipo de comunidade discursiva: a *nota noticiosa* (relato sintético da notícia), a *nota comentário* (apresenta um ponto de vista do escritor/jornalista sobre um fato, oscilando entre a análise e a opinião) e a *nota comentário relatado* (relato do ponto de vista de algum opinante diante de determinado fato). Embora Figueiredo (2003) tenha exposto a nota em subgêneros particulares, a autora frisa também as possibilidades de heterogeneidade entre tais subtipos, podendo ocorrer composições variadas, mesclando a notícia com os comentários, ou combinando os comentários com unidades da notícia.

Nós, porém, consideramos os tipos elencados apenas como dois subgêneros: a *nota noticiosa* e a *nota opinativa*, uma vez que vemos muito mais semelhanças do que diferenças entre a nota comentário e a comentário relatado em termos de estruturas e funções de ambas (critérios utilizados pela autora); preferimos então considerá-las como notas do tipo opinativo em nossa análise, visto que tanto um tipo quanto outro sustentam-se sob bases argumentativas.

Entretanto, mais do que explicar nossa distinção com relação à classificação desta autora, pretendemos aqui demonstrar que as redes referenciais se conformam aos propósitos dos subgêneros noticioso e opinativo na construção dos sentidos, inclusive efetuando recategorizações referenciais de variados tipos, a partir de inúmeras possibilidades de relações entre as entidades textuais.

3 EXEMPLO DE RELAÇÕES ENTRE AS ESTRUTURAS RETÓRICAS DA NOTA NOTICIOSA E AS REDES REFERENCIAIS

Neste trabalho, não haverá espaço suficiente para explicarmos a densa esquematização retórico-composicional das notas segundo Figueiredo (2003), com as definições de todos os movimentos e passos retóricos, ao modo de Swales (1990). Por isso, mostraremos apenas nossa adaptação às possibilidades de configurações de redes referenciais prototípicas de tais subgêneros, a começar pela nota noticiosa:

Quadro 1- Exemplo de análise retórico-composicional da nota noticiosa

MOVIMENTOS	TEXTO	PASSOS
<i>Identificar a nota</i>	ASSALTO	<i>Categorizar a nota</i>
	Passageiros de vans recuperam bens	<i>Identificar aspecto mais saliente</i>
<i>Sumariizar a notícia</i>	Alcinei Gonçalves e Leandro Silva Barroso, ambos de 19 anos	<i>Citar o elemento desencadeador do fato</i>
	roubaram joias, dinheiro e cartões de crédito	<i>Citar o fato</i>
	de passageiros de uma van	<i>Citar o elemento afetado pelo fato</i>
	no percurso entre Alcântara e a praça 15, no Rio	<i>Situar o fato</i>
<i>Agregar informações complementares</i>	De acordo com PMs, os assaltantes chegaram a descer do veículo, mas o motorista viu um carro de polícia e avisou sobre o assalto. Os dois ladrões foram presos e os cinco passageiros recuperaram seus pertences.	<i>Apresentar desdobramento do fato</i>

Fonte: Figueiredo (2003, p. 87) (Jornal do Brasil, 07/01/00)

Neste texto, podemos ver que há certos elementos regulares na estrutura retórica, especialmente o fato que origina a nota (Figueiredo (2003) ressalta-o como elemento constante nessa estrutura, com 100% de frequência²), além do elemento desencadeador do fato, do elemento afetado pelo fato e de elementos contextualizadores do fato, dentre outros assemelhados às unidades básicas (*lead*) de uma notícia. No entanto, a autora adverte que nem todas as notas noticiosas apresentam sempre todos os elementos, nem todos os movimentos e passos retóricos, numa mesma ocorrência deste gênero, com exceção do movimento básico, que possui como objetivo identificar a informação essencial da nota, que pressupõe sempre a existência de um fato. O corolário disso, para nossa análise, é a consideração de que todos os referentes da nota se prendem, de uma forma, ou de outra, a esse fato ou evento principal, o que faz disso um pontapé inicial para a compreensão de como as redes se formam do ponto de vista da construção do gênero. Note-se que aqui nos referimos somente à previsão de ancoragem das redes no gênero, e não a toda uma multiplicidade de ancoragens sociocognitivo-discursivas que elas podem suscitar indefinidamente.

Ademais, o fato central é por nós examinado, sobretudo, como um potencial referente, nem sempre vindo expresso literalmente no texto, podendo ser apenas gestado pelas redes, sem ser de fato mencionado. O fato também pode ser nominalizado por um rótulo (CONTE, 2003), muito embora tenha sido construído enquanto referente no texto de maneira disforme, ou apenas “embrionária” (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO E BRITO, 2014), consoante os pressupostos da referenciação.

Quanto aos passos retóricos do quadro 1, relativos à categorização da nota e à identificação de pontos mais salientes, Figueiredo (2003) afirma que eles se destinam à generalização do texto. Os recursos informacionais realizados a partir destes movimentos enquadram o texto em um determinado campo de interesses para o leitor. Estes movimentos podem ser desenvolvidos conjunta ou alternativamente, havendo também casos de notas sem ambos. O primeiro passo citado se representa, em

² Este é um fator crucial para a construção das redes referenciais baseada no fato enquanto referente-âncora mais geral no gênero, uma vez que também atestamos essa constante na análise de dados de nossa tese.

termos formais, pela expressão denominada de “cartola” no jargão jornalístico, realizada por uma ou mais palavras que determinam um campo temático de inserção da nota (nomes geográficos, nomes de campos científicos, de temas já conhecidos do leitor, ou até de pessoas em evidência na mídia). Um exemplo disso é a cartola da nota acima, “assalto”, que é um tema bastante corriqueiro no noticiário brasileiro, portanto, conhecido dos leitores. Assim sendo, o papel que cabe a estas expressões é o de encapsular os referentes mediante rotulações, trazendo modificações, ou o de introduzi-los, tornando-se o ponto de partida para as evoluções destes referentes.

No segundo passo, o título da nota tem a função de chamar a atenção do leitor, o que nem sempre corresponde a um resumo do conteúdo do texto, sendo, mais propriamente, o momento em que o escritor apresenta o aspecto mais saliente da nota. Na ilustração anterior, tal passo é expresso pela oração “Passageiros de vans recuperam bens”, a qual não representa o fato em si, mas sim o desdobramento desse fato, conforme se comprova no decorrer do texto. Isto quer dizer que a informação de saliência fornecida pelo escritor foi a questão de os passageiros assaltados terem seus pertences de volta, o que raramente acontece na incidência de um assalto. Logo, esta informação recategoriza o fato e também elementos que a ele se unem, acrescentando-lhes informações.

Em matéria jornalística, sabemos que títulos, figuras e ilustrações são comumente preditivos em relação ao conteúdo posterior do texto. Tal antecipação ocorre pelo conhecimento prévio acerca de fatos já acontecidos, ou que vêm circulando nos meios públicos de divulgação, o que se explica pela pressuposição dos jornalistas quanto ao compartilhamento social dos fatos com os leitores dentro de uma mesma comunidade. Por isso, segundo Van Dijk (2012), a estratégia de apresentar entidades de notícias como algo já conhecido ou esperado pelo interlocutor é bastante recorrente. Assim, na verificação de nosso objeto de estudo, percebemos que os elementos referenciais que realizam esta generalização sobre o texto predizem certos conteúdos, muitos deles em sugestiva relação com o tópico central. A nosso ver, mesmo que tais elementos não sejam em si mesmos prototípicos do gênero - visto que são ligados mais ao tópico textual do que propriamente a elementos peculiares das notas de jornal - interpretamos que tais unidades tendem a equivaler, em última instância, à antecipação de elementos que orbitam em torno do fato, de uma forma ou de outra. Logo, eles são elementos da notícia sumarizada, ou são elementos que a ela agregam informações complementares, em conformidade com os movimentos retóricos deste subtipo. Assim é que, no quadro 1, pode-se prever que o “assalto” que categoriza a nota funciona como o *fato central*, assim como “os passageiros de vans” adquirem o papel composicional de *elemento afetado pelo fato* (elemento sobre o qual uma ação, fenômeno ou processo incide, segundo Figueiredo (2003)). De igual modo, pode-se julgar que o *elemento desencadeador do fato* (componente inumano ou humano que desencadeia um processo relatado como o fato da notícia) são os referentes “Alcinei Gonçalves e Leandro Silva Barroso, ambos de 19 anos”, algo que será comprovado, ou poderá ser refutado na leitura subsequente do texto, mediante suas modificações ao longo de sua continuação, que irão confirmar ou desconfirmar tais traços.

Por isso, em muitas vezes, a identificação que se faz do referente, tanto de seu sentido quanto de seu papel no gênero, pode parecer mais ou menos clara ou previsível num primeiro lance de leitura do título; ao passo que, em outras, parece não ser, talvez pela indefinição do referente nesse momento.

Desse modo, é presumível, de antemão, que a cartola que categoriza a nota por meio do rótulo “assalto” represente o acontecimento principal de que se falará no texto, algo que, de fato, confirma-se em seu porvir, ao se acrescentarem informações sobre o referente, corroborando nosso conhecimento episódico sobre a ocorrência de um assalto como um fato. Porém, nem sempre isso se mostra tão claro numa categorização, sendo necessária, às vezes, a leitura de uma parte do texto, ou mesmo a leitura de sua totalidade, para que o referente e seu sentido sejam reprocessados, tal como se afirma sobre a não linearidade da construção da referência.

4 EXEMPLO DE RELAÇÕES ENTRE AS ESTRUTURAS RETÓRICAS DA NOTA OPINATIVA E AS REDES REFERENCIAIS

Observamos que o exemplo seguinte expõe elementos prototípicos de uma nota opinativa pela ocorrência da menção de um fato que origina, comumente, uma opinião e dela será suscitado o argumento que a sustentará. Assim, o que compõe, basicamente, um modelo opinativo de nota é um comentário com teor de opinião sobre determinado fato, e este, por sua vez, segue-se de dados ou argumentos que o defendem. Já em textos menos prototípicos, havemos de observar que nem sempre os argumentos constam na nota, por exemplo.

Quadro 2- Exemplo de análise retórico-composicional da nota opinativa

MOVIMENTOS	TEXTO	PASSOS
<i>Identificar a nota</i>		<i>Ilustrar a nota com fotografia ou desenho ou gráfico</i>
	Para Eugênio Aragão, escolha de Flávia Piovesan é tentativa de legitimar governo Temer.	<i>Identificar aspecto mais saliente</i>
<i>Introduzir comentário</i>	Para o ex-ministro da Justiça, Eugênio Aragão	<i>Identificar opinante</i>
	O convite à jurista Flávia Piovesan para assumir a Secretaria de Direitos Humanos é a prova de que o governo Temer “precisa de pessoas para legitimá-lo”.	<i>Relatar posicionamento</i>
<i>Fundamentar comentário</i>	A professora é benquista entre juristas ligados aos governos Dilma e Lula. Aragão imagina que Flávia tenha aceitado o cargo por pensar “antes eu do que um aventureiro”.	<i>Relatar argumento(s) que sustenta(m) o posicionamento</i>

Fonte: (Jornal O Estadão, Por Beatriz Bulla, 18/05/2016)

Na primeira parte retórica do texto, o elemento de predição inicial, inaugurado por uma dupla semiose verbal e não verbal (fotografia), é “*Eugênio Aragão*”. Como uma pista não verbal de que ele é o opinante, mostra-se a imagem de um homem gesticulando, o que pode sugerir o ato de argumentar. Dentre as marcas verbais de que ele é o opinante, ao se dizer “*Para Eugênio Aragão*”, atribui-se a ele a

voz subjetiva sobre determinado acontecimento, “*escolha de Flávia Piovesan*”.

Esta expressão origina também a rede relativa ao elemento do fato explicitamente nomeado: “*Flávia Piovesan*”, a qual se torna o alvo da opinião: “[*escolha de Flávia Piovesan*] é tentativa de legitimar governo *Temer*”. Assim sendo, ao leitor será possível predizer, consoante o foco do título da nota, que “*Flávia Piovesan*”, bem como o “*governo do presidente Temer*” são prováveis elementos componentes do fato, os quais podemos previamente conhecer através de nossos saberes político-sociais sobre o Brasil.

Destarte, a compreensão da teia referencial de Flávia Piovesan tomará por pressuposto aquilo que se pode inferir do fato de que ela participa, considerando-se a sua associação com a rede do opinante e de sua posição. Com isso, há uma quase fusão entre o fato e a opinião que nele se concentra, pois há elementos que se sobrepõem a ambos, sendo compreendidos de maneira intrínseca, de modo tal que não há como entender um sem recorrer ao entendimento mútuo de outro, dentro do contexto discursivo. Por exemplo, ao se mencionar diretamente a opinião sobre “a tentativa de legitimação do governo” não há como não a associar ao evento da “escolha de Flávia” e vice-versa. Sob outros termos, a intenção geral desta nota não é somente relatar simplesmente um fato, mas, sobretudo, associá-lo a um teor opinativo, de modo que um referente contém elementos do outro.

O opinante tende, assim, a apreciar “*Flávia Piovesan*” de maneira positiva, relacionando-a ao fato, em detrimento do “*governo Temer*”, introduzido na qualidade de governo ilegítimo, pelo posicionamento do opinante. Em outras palavras, desse modo, atribui-se um juízo de valor negativo ao referente “*Temer*” e modifica-se, por acréscimo de informações, o estatuto de “*Flávia Piovesan*”, positivamente, em sentido contrário a *Temer*. Outro recurso que dá força à avaliação sobre Flávia é, a nosso ver, a própria recategorização visual do opinante, traduzido visualmente em uma postura de ajuizamento.

Com isso, chamamos a atenção para a questão de que o comentário tecido em torno do evento gerador do quadro (2) acrescentou juízos avaliativos que puderam se refletir nos elementos de natureza referencial contiguamente envolvidos, e estes causaram, indiretamente, a recategorização do elemento “*Flávia Piovesan*”, como num “efeito dominó”. Tal elemento, por sua vez, foi retomado como “a jurista” e “a professora benquista”, homologando-se as predicções que lhe foram conferidas ao longo do texto, pelo auxílio dos elementos não referenciais e das porções do texto, bem como pela intrincada dependência entre as demais redes de referência, as quais ajudam na elaboração dos argumentos que sustentam o posicionamento, portanto, amoldando-se à unidade retórica do gênero e provocando sentidos cambiantes em torno de “*Flávia*”.

Esta interconexão dos referentes, em que um é avaliado positiva ou negativamente, em relação com outro, fazendo-o evoluir no texto, é uma das possibilidades que observamos sobre a interve-niência das relações entre referentes em situação de contiguidade, no que tange às recategorizações avaliativas.

O jornalista assim negocia uma resignificação do fato e seus elementos implicados, pela busca da adesão de seu interlocutor a determinadas interpretações, participando desta construção as condições de produção da nota no ambiente sociopolítico em que foi escrita. Isto nos permite dizer que os sentidos dos elementos se movem a partir de uma intrínseca relação com fatores de diversas ordens, em meio a um balanceamento entre acréscimos e confirmações de sentidos na leitura operados dentro

dessas redes, para garantir a evolução referencial e textual.

Não julgamos redundante rememorarmos que certas redes, ainda que não mencionadas e representadas em determinados momentos do texto, fazem parte da (re)construção intercognitiva do enunciado. Podemos relatar o caso dos referentes “*Lula e Dilma*”, os quais acreditamos que já poderiam ser resgatados pela memória discursiva a qualquer momento no texto, antes mesmo de serem expostos à superfície textual; no entanto, a função deles, no plano retórico, deriva dos argumentos que amparam a opinião, ajudando a confirmar o traço de Flávia como uma das pessoas a legitimarem o governo Temer, segundo o ponto de vista do opinante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que expusemos, podemos considerar certas características relevantes do fenômeno das redes referenciais. Assinalamos que as teias de referentes podem ser erigidas não somente por aquilo que emerge na superfície linguística, mas especialmente, pelo que o leitor pode captar inferencialmente, por variados indícios do cotexto. Além disso, das redes se extraem muito mais do que interconexões puramente semânticas ou gramaticais, tal como se entende numa visão puramente coesiva ou formalista da referência.

Tendo o gênero nota jornalística como norteador do construto das redes referenciais, afirmamos que elas são extremamente dinâmicas e amoldáveis, de modo que há certo grau de previsibilidade das categorias de redes correlacionadas a determinados elementos de construção prototípica deste gênero estudado. Com isso, acreditamos que a análise das redes atreladas ao gênero seja uma forma de explicar como tais referentes se interligam mediante propósitos. Nisto verificamos que as categorias de redes que atendem às diversas funções na estruturação genérica fornecem variadas informações aos referentes, acarretando suas evoluções dentro dessa complexa rede de interação.

REFERÊNCIAS

BHATIA, Vijay. A análise de gêneros hoje. *In*: BEZERRA, Benedito; BIASI-RODRIGUES, Bernadete; CAVALCANTE, Mônica. (orgs.) *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2001, p.159-195.

CAVALCANTE, Mônica. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica. *Coerência, referência e ensino*. SP: Cortez, 2014.

CONTE, Maria Elisabeth. Encapsulamento anafórico. *In*: CAVALCANTE, M.; RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (orgs.) *Referenciação*. São Paulo; Contexto (Coleção Clássicos da Linguística), 2003, p. 177-190.

FIGUEIREDO, Lisette Fernandes. *A nota jornalística no Jornal do Brasil: um estudo do gênero textual e de sua função no jornal*. 133f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2003.

- FOLHA de SÃO PAULO. *Novo Manual da redação*. 8 ed. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1998.
- HALLIDAY, Michael; HASAN, Ruqayia. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.
- LAGE, Nilton. *Estrutura da notícia*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1993.
- LIMA, Silvana Maria Calixto de; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: CAVALCANTE, Mônica; LIMA, Silvana (orgs.) *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013, p. 30-58.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MATOS, Janaica Gomes. *As redes referenciais na construção de notas jornalísticas*. 2018. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- RONCARATI, Cláudia. *Cadeias do texto: construindo sentidos*. São Paulo: Parábola, 2010.
- SWALES, John. *Genre analysis: English in academic and research settings*. New York: Cambridge University Press, 1990.
- VAN DIJK, Teun. *Contexto e discurso: uma abordagem sociocognitiva*. SP: Contexto, 2012.

Janaica Gomes Matos

Graduada em Letras com habilitação em língua portuguesa e inglesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Possui mestrado e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atuou como professora substituta do curso de Letras da UVA e, atualmente, leciona como professora assistente do curso de Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Membro do grupo de pesquisa PROTEXTO, sediado na UFC e liderado pela profa. Dra. Mônica Cavalcante.
Email:janaicagomes@gmail.com

Enviado em 15/09/2019.

Aceito em 30/11/2019.